



SENADO FEDERAL
MENSAGEM
Nº 104, DE 2006
(nº 167/2006, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição e com o disposto nos arts. 18, I, e 56, do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão.

Os méritos do Ministro Frederico Salomão Duque Estrada Meyer que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de março de 2006.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "J. M. Salomão", is placed over the date and the end of the message.

EM Nº 00084/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G - MRE - APES

Brasília, em 10 de março de 2006.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal e com o disposto nos artigos 18, I e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 05 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Ministro **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Samuel Pinheiro Guimaraes Neto

INFORMAÇÃO CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER

CPF.: 34429468753

ID.: 7249 MRE/DF

- 1952 Filho de Henrique Santos Duque Estrada Meyer e Regina Salomão Duque Estrada Meyer, nasce em 30 de maio no Rio de Janeiro/RJ
- 1976 Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas/RJ
- 1978 CPCD - IRBr
- 1978 Terceiro Secretário em 16 de outubro
- 1978 Divisão Consular, assistente
- 1978 Divisão Jurídica, assistente
- 1978 Gabinete do Ministro de Estado, Secretaria de Informações, assistente

- 1980 Embaixada em Bagdá, Terceiro Secretário e Segundo Secretário
- 1980 Segundo Secretário, por antigüidade, em 20 de novembro
- 1983 Secretaria de Informações do Gabinete do Ministro de Estado, assistente
- 1984 Ordem Isabel, a Católica, Espanha, Cavaleiro
- 1985 Departamento de Organismos Internacionais, assistente
- 1985 Embaixada em Moscou, Segundo e Primeiro Secretário
- 1987 Festival de Cinema de Moscou, Chefe da delegação
- 1987 Primeiro Secretário, por merecimento, em 16 de dezembro
- 1988 Festival de Cinema dos Países em Desenvolvimento, Tashkent, Usbequistão, Chefe de delegação
- 1989 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro Secretário
- 1989 18a. Sessão da Comissão do Codex Alimentarius, FAO, Genebra, Chefe de delegação
- 1990 51a. Sessão do Conselho do Centro de Treinamento, OIT, Turim, Chefe de delegação
- 1991 II Encontro sobre o Desenvolvimento de Armas a Laser para o Uso em campos de batalha, CIRC, Chefe de delegação
- 1991 52a. Sessão do Conselho do Centro Internacional de Treinamento, OIT/Turim, Chefe de delegação
- 1991 LXXVIII Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, OIT/Genebra, Presidente da Comissão de Finanças
- 1991 Reunião Tripartite da Comissão de Florestas e Indústrias de Madeira, OIT/Genebra, Presidente
- 1993 Embaixada do Brasil em Georgetown, Primeiro Secretário e Conselheiro comissionado
- 1993 Embaixada do Brasil em Havana, Conselheiro
- 1994 Gabinete do Ministro de Estado, Secretaria de Informações, assistente
- 1994 Conselheiro, por merecimento, em 29 de junho
- 1995 Embaixada do Brasil em Havana, Conselheiro
- 1995 Festival do Cinema, Havana, Chefe de Delegação (1995/1996 e 1997)
- 1998 Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro e Ministro de Segunda Classe
- 1999 CAE - IRBr, Brasil-Cuba: Perspectivas para o fortalecimento das relações bilaterais

- 2000 Simpósio "Uso de Tecnologias Informatizadas nas Indústrias da Mídia e do Entretenimento: seu impacto no emprego, nas condições de trabalho e nas relações gerenciais do trabalho", OIT/Genebra, Chefe de delegação
- 2000 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 14 de junho
- 2001 I Sessão do Grupo de Trabalho do Comitê Preparatório da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 II Sessão do Comitê Preparatório da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 VII Sessão do Grupo de Trabalho sobre Minorias, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 Encontro das Partes Interessadas, OMS, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 XI Sessão Regular da Junta de Coordenação do Programa, UNAIDS, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 III Sessão do GT do Comitê Preparatório da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 XIX Sessão do GT sobre Populações Indígenas, Sub-Comissão sobre a Promoção e a Proteção dos Direitos Humanos, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 LIII Sessão da Subcomissão sobre a Promoção e a Proteção dos Direitos Humanos, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 III Comitê Preparatório sobre o Uso de Certas Armas Convencionais, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 Consultas Informais sobre a Reforma da Comissão de Direitos Humanos, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 Reunião Tripartite da Comissão de Construção Civil, OIT, Genebra, Presidente
- 2001 III Conferência Anual sobre o Uso de Minas e outros artefatos, Conferência de 1981 sobre a Proibição de Certas Armas Convencionais, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 Sessão do GT sobre o Protocolo Facultativo à Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos e Castigos Cruéis, Degradantes e Desumanos, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 I Sessão do Conselho do Fundo Global contra a AIDS, Tuberculose e Malária, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 III Sessão do GT sobre o Direito ao Desenvolvimento, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador

- 2002 12a. Sessão do Junta de Coordenação do Programa, UNAIDS, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 IV Encontro do GT Aberto Adhoc para a Revisão dos Métodos de Trabalho do Conselho Executivo, OMS, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 25a. Sessão do Programa Especial para a Pesquisa e Treinamento em Doenças Tropicais, OMS, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 54a. Sessão da Subcomissão sobre a Promoção e a Proteção dos Direitos Humanos, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 II Encontro Informal dos Estados-Parte ao Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 Encontro de Partes Interessadas, OMS, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 Conferência de Interlaken sobre o Processo de Kimberley (Diamantes em Conflito), Chefe de delegação
- 2002 GT da Comissão de Direitos Humanos sobre a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, Genebra, Chefe de delegação
- 2003 I Sessão do GT, Resolução 2002/68, Genebra, Chefe de delegação
- 2003 IV Sessão do GT sobre o Direito ao Desenvolvimento, Genebra, Chefe de delegação
- 2003 Encontro Latinoamericano Preparatório à Convenção-Quadro para o Controle do Uso do Tabaco, Genebra, Chefe de delegação
- 2003 II Sessão do Comitê Preparatório da Conferência de Revisão do Tratado de Não-Proliferação, Genebra, Chefe de delegação
- 2003 V Sessão do Grupo de Peritos Governamentais da Convenção de 1981 sobre a Proibição do Uso de Certas Armas Convencionais, Genebra, Chefe de delegação
- 2003 Encontro dos Estados-parte à Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial e do Comitê sobre a Eliminação de Discriminação Racial, Genebra, Chefe de delegação
- 2003 Missão do Brasil junto à ONU, Nova York, Ministro de Segunda Classe
- 2004 38a. Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher, New York, Chefe de delegação
- 2005 Comitê Ad Hoc da Convenção Internacional Compreensiva e Integral sobre a Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade de Pessoas com Deficiências, Nova York, Chefe de delegação

Claudia D'Angelo
CLAUDIA D'ANGELO
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA II

DEPARTAMENTO DO ORIENTE MÉDIO E ÁSIA CENTRAL

Divisão da Ásia Central

Cazaquistão

1. DADOS BÁSICOS

Nome oficial: República do Cazaquistão

Capital: Astana (Ex-Aqmola) desde 10 de dezembro de 1997

Área: 2.717.300 Km²

Divisões administrativas: 14 províncias ("oblystar") e 3 cidades ("calalar").

Fronteiras: total 12.012 Km², sendo 1.533 Km² com a China, 1.051 Km² com a República Quirguiz, 6.846 Km² com a Rússia; 379 Km² com o Turcomenistão e 2.203 Km² com o Uzbequistão. O Cazaquistão é banhado pelo Mar Aral (1.015 Km²) e pelo Mar Cáspio (1.894 Km²).

População: 15.146.800 (September 2005)

Diversidade étnica: Cazaques 51.8%, Russos 31.4%, Ucranianos 4.4%, Tártaros 1.7%, Alemães 1.6%. Existem pessoas de mais de 100 nacionalidades diferentes no país.

Religiões: Muçulmanos 47%, Ortodoxos Russos 44%, outras, como católicos, protestantes e judeus atingem 9%.

Independência: 16 de Dezembro de 1991

Idiomas: cazaque (oficial); e russo.

Moeda: tenge

Taxa de alfabetização: 98%

Taxa de Mortalidade Infantil: 29.21/1000

Taxa de Crescimento da População: 0.3%

Densidade Demográfica: 5,9 por Km²

Sistema de Governo: República Presidencialista (o Cazaquistão tem um sistema híbrido de Governo, que combina aspectos dos sistemas parlamentarista e presidencialista). O Presidente é eleito diretamente para um período de sete anos; serve como Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, estabelece a política externa, tem o poder de iniciativa legislativa, e indica o Primeiro-Ministro, sujeito à aprovação do Parlamento.

Poder Judiciário: Suprema Corte (44 membros) e Conselho Constitucional (7 membros).

Poder Legislativo: Bicameral: Senado (Câmara Alta) e “Majilis” (Câmara Baixa).

Constituição: adotada em janeiro de 1993. Sofreu emendas em abril e agosto de 1995. Aprovada no Referendo Popular de agosto de 1995.

Principais partidos políticos: Asar (Todos Juntos); Otan (Terra Pátria); Partido Cívico do Cazaquistão, Partido Agrário do Cazaquistão, Partido Popular Republicano do Cazaquistão, Escolha Democrática do Cazaquistão, Ak Zhol (dissidência da Escolha Democrática do Cazaquistão), Partido Comunista do Cazaquistão e Movimento Eslavo LAD.

2. SÍNTESE HISTÓRICA

A história do Cazaquistão esteve ligada, desde cedo, à da Rússia, e os laços políticos e econômicos entre os dois países permanecem, ainda hoje, bastante sólidos.

Os cazaques, palavra que significa “cavaleiros das estepes”, descendem de tribos nômades de origem turca e religião muçulmana. No século XVII, em face da ameaça de uma invasão mongol, os cazaques solicitaram proteção ao czar russo. O perigo logo desapareceu, com a tomada dos territórios mongóis pelos manchus em 1758, mas os russos ficaram. O Império Russo retirou o poder dos chefes tribais e absorveu gradualmente o Cazaquistão, sobretudo ao longo do Século XIX. A abolição da servidão, em 1861, levou milhões de camponeses russos e ucranianos a se instalarem em terras cazaques doadas pelo governo central, provocando ressentimentos na população nativa. Em 1916, uma grande rebelião contra o domínio russo foi brutalmente reprimida pelo Exército do czar.

Em 1936, o Cazaquistão tornou-se uma República à parte dentro da URSS, depois de haver estado unida por dezesseis anos, desde 1920, a cinco outras nações da periferia do extinto Império Russo, formando o Turquestão. A imigração russa voltou a ser estimulada, de tal forma que, ao fim dos anos 30, já havia mais habitantes russos do que cazaques no país. A etnia cazaque só conseguiu superar novamente a população russa em 1989, graças a suas altas taxas de natalidade.

O Cazaquistão foi palco da primeira explosão de nacionalismo no período da abertura soviética, depois da posse de Mikhail Gorbatchev, em 1985. A substituição, em dezembro de 1986, do chefe comunista local Dinmukhamed Kunaev por um burocrata russo, Genadi Kolbin, desencadeou uma onda de protestos. Conflitos étnicos irromperam no sul da República em junho de 1989. Nesse contexto, Kolbin foi transferido para Moscou e substituído pelo Primeiro-Ministro da República, Nursultan Nazarbayev.

Defensor das reformas de Gorbatchev, Nazarbayev assumiu a presidência em fevereiro de 1990, sendo confirmado, em abril, como resultado das primeiras eleições multi-partidárias. Manteve o apoio a Gorbatchev contra a linha dura do Partido Comunista. Com a derrota dos golpistas em agosto de 1991, o Partido Comunista do Cazaquistão deixou de fazer parte do PC da União Soviética e

mudou seu nome para Partido Socialista. O Cazaquistão foi, assim, a última da ex-repúblicas soviéticas a proclamar a independência, tendo esperado até a criação da CEI, em dezembro de 1991, para dar esse passo. No mesmo mês, Nazarbayev foi reeleito Presidente.

Em março de 1995, Nazarbayev dissolveu o Parlamento, depois que o Tribunal Constitucional declarou inválidas as eleições de 1994, abrindo, assim, uma grave crise institucional. Nessas eleições, o partido do Presidente, o Congresso da Unidade Popular, havia conquistado maioria graças a fraudes, segundo o tribunal. Nazarbayev passou, então, a governar por decreto, prometendo novas eleições. Em abril do mesmo ano de 1995, o Presidente convocou e venceu um referendo sobre a extensão de seu mandato até o ano 2000. Em outubro de 1998, um voto parlamentar eliminou o teto máximo de idade para o Presidente e o limite de dois mandatos consecutivos, e antecipou as eleições presidenciais de 2000 para 1999. Esse pleito foi vencido por Nazarbayev com 79,8% dos votos.

Nas últimas eleições presidenciais, em dezembro de 2005, que foram observadas por representantes da OSCE, Nazarbayev obteve 91% dos votos, em processo considerado pelos observadores como representativo da vontade geral da população e que denotou um progresso significativo no processo de democratização e estabilização política do país.

3. POLÍTICA INTERNA

O Presidente Nursultan Nazarbayev, que domina a vida política nacional, obteve vitória retumbante no pleito de dezembro de 2005. Paralelamente, sua filha, Dariga Nazarbayeva, ganha força como possível sucessora do pai, tendo como horizonte a eleição de 2013. Nazarbayeva registrou, em dezembro de 2003, o partido Asar - que já representa uma importante força política no Congresso.

A posição política do Presidente depende, em boa medida, de sua habilidade para contabilançar interesses regionais e econômicos conflitantes. A tarefa tem sido facilitada pelo crescimento econômico expressivo logrado pelo Cazaquistão em anos recentes. Medidas destinadas a expressar compromisso político com padrões democráticos são implementadas - em geral como resposta a pressões de grupos de elite - mas não comprometem a concentração de poder na administração presidencial.

Em setembro de 2001, o Presidente Nazarbayev manifestou seu apoio à coalizão anti-terrorismo, formada após os atentados de 11 de setembro nos Estados Unidos da América. Um dos gestos do Governo cazaque foi o de ter cedido suas bases para a ofensiva contra os Talibãs no Afeganistão. Os créditos de boa vontade ocidental gerados por tal decisão ainda enfrentam, contudo, críticas dos EUA em relação a abusos de direitos humanos e falta de democracia no Cazaquistão.

Nesse contexto, produziu reações internacionais negativas a nova lei de imprensa, aprovada em março de 2004, que reforça o controle do governo sobre a

mídia, ao permitir a suspensão de registro de órgãos que divulguem "segredos de Estado". Críticos afirmam que a meta governamental é impedir denúncias de corrupção no alto escalão. Por outro lado, muitos consideram que as modificações recentes da lei eleitoral, alegadamente liberalizantes, não reduzirão o controle exercido atualmente pelo governo sobre o processo político, por meio dos exigentes requisitos formais para o registro de partidos políticos.

O Parlamento do Cazaquistão consiste de duas casas. O Senado tem 47 representantes, 40 eleitos pelos legisladores locais e sete pelo Presidente da República. Os Senadores servem por um período de seis anos, com a metade sendo renovada em eleições a cada três anos. Sessenta e sete membros do Majilis são eleitos diretamente por cinco anos por distritos simples, e 10 deputados são adicionalmente eleitos pelos partidos políticos, selecionados na base da representação proporcional.

4. SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

O Cazaquistão possui o segundo maior território entre as antigas repúblicas soviéticas. Com uma população pouco superior a 15 milhões de habitantes, ou cerca de 5,9 habitantes por Km², é um dos países mais escassamente povoados do mundo.

Os principais recursos naturais encontrados no país são petróleo, gás, carvão e minérios como ferro, manganês, cromo, níquel, cobre, ouro, bauxita e zinco. Possui ainda uma vasta área para a produção agrícola, que representa 7,3% do PIB, enquanto o setor industrial representa quase 30%. A economia se mantém dependente de um número reduzido de "*commodities*". O setor industrial cazaque se concentra na extração e processamento de petróleo, gás e metais. O petróleo foi responsável por 54% de toda a renda de exportação do Cazaquistão em 2003, que contou também com contribuições de metais e grãos. A economia do Cazaquistão mantém estreitos vínculos com as economias das ex-repúblicas soviéticas e, em particular, com a Rússia, seu principal parceiro comercial.

Dentre as antigas repúblicas da União Soviética, o Cazaquistão foi uma das que mais rapidamente implementou reformas econômicas. Nos primeiros anos da década passada, preços foram liberados, o comércio foi desobstruído, pequenas e médias empresas foram privatizadas e reformas financeiras e previdenciárias foram efetivadas. A crise soviética, contudo, ao reduzir a demanda pelos tradicionais produtos da indústria pesada cazaque, impactou sobre a economia nacional, que enfrentou anos de retração produtiva.

A recuperação econômica do país se iniciou em 2000. O Cazaquistão cresceu 9,8% em 2000, 13,5% em 2001, 9,8% em 2002 e 9,2% em 2003. Tal dinamismo foi sustentado pela produção de petróleo, que aumentou continuamente ao longo dos últimos nove anos, sendo que, em 2003, o crescimento foi de 9%. Espelhando o desempenho da economia russa, o setor de energia do Cazaquistão se beneficiou da subida no preço internacional do petróleo e de vigorosos investimentos. O investimento fixo na economia cazaque aumentou

10,6% em 2003, com 42% desse total se direcionando para petróleo e gás natural. Cabe ressaltar que 21% do investimento fixo no Cazaquistão, em 2003, teve origem internacional, o que indica a importância da participação estrangeira no setor de energia.

O Governo atualmente busca implementar um programa de diversificação industrial ("Estratégia de Desenvolvimento Industrial Inovador para o Cazaquistão em 2003-15"), de modo a reduzir a dependência do país em relação ao petróleo. A política industrial também gera maior intervencionismo estatal nos projetos de desenvolvimento do setor energético.

A mineração é o segundo setor industrial mais importante do Cazaquistão e também o segundo principal beneficiário de investimentos estrangeiros. A produção em 2003, como um todo, aumentou, graças ao desempenho do aço (subida de 4,1%) e de ligas de ferro (13,2%).

A agricultura, por sua vez, revela desempenho modesto. É reduzido o investimento nacional no setor e praticamente inexistente a entrada de capital internacional. Em 2003, a colheita aumentou apenas 1,4%, e a produção pecuária, 5%.

A despeito do crescimento expressivo do PIB em anos recentes, o desemprego se mantém no patamar de 9%. Isso pode ser explicado pelo investimento de tecnologia em setores mais dinâmicos, como o de petróleo, que reduz a demanda por mão de obra. Os salários estão crescendo, tendo experimentado aumento nominal de 11% e real de 4% em 2003, para chegar a valor médio correspondente a US\$ 158. Existem notáveis disparidades salariais, tanto setoriais, quanto geográficas.

A inflação em 2003 chegou a 6,8%, acima, portanto, da meta governamental de 6%. Como a Rússia, o cazaquistão enfrenta dificuldades para controlar os efeitos inflacionários do ingresso de divisas geradas pela exportação. A entrada de divisas também estimula a valorização do tenge frente ao dólar: 3% nominal e 7% real em 2003. Os efeitos dessa tendência sobre a competitividade internacional do Cazaquistão foram contrabalançados pela força do rublo e, em segundo plano, do euro, moedas de países com os quais o Cazaquistão mantém comércio intenso.

O aumento das exportações de petróleo, em volume e preço, elevou a US\$ 4,1 bilhões o superávit comercial cazaque em 2003 (exportações de US\$ 13,2 bilhões e importações de US\$ 9,1 bilhões). As exportações se inclinaram para os mercados ocidentais (as Bermudas recebem muito petróleo cujo destino final é o mercado europeu), a despeito da continuada importância dos países da CEI como destino de exportações e origem das importações cazaques. A conta corrente é deficitária (US\$ 100 milhões em 2003), devido ao impacto da balança de serviços.

As reservas internacionais do Cazaquistão, US\$ 4,9 bilhões em fevereiro de 2004, superam a dívida externa soberana, avaliada em US\$ 3,6 bilhões (setembro de 2003).

5. INDICADORES ECONÔMICOS

PIB: US\$ 118.4 bilhões (CIA-2004)

Taxa de crescimento do PIB: 9,1 % (CIA-2004).

PIB per capita: US\$ 7.800 (CIA-2004). Composição do PIB por setor: Agricultura, 7.4%; Indústria, 37.8%; Serviços, 54.8% (CIA-2004).

Câmbio: US\$ 1 / KZT 135,00 (Setembro de 2005).

Taxa de desemprego: 8,0 % (CIA-2004).

Terra cultivável: 11.23% (1998).

Produtos agropecuários: grãos, trigo, algodão, lã e carne

Taxa de crescimento da produção industrial: 10.6% (CIA-2004).

Principais indústrias: petróleo, carvão, minério de ferro, manganês, cimento, zinco, cobre, bauxita, ouro, prata, fosfatos, aço, tratores e equipamentos agrícolas, motores elétricos, materiais de construção.

Exportações: US\$ 18.47 bilhões fob (CIA-2004)

Principais produtos exportados: petróleo e derivados, metais ferrosos, maquinário, grãos, lã, carne.

Principais parceiros: Rússia, China, Alemanha, Suíça e França.

Importações: US\$ 13.07 bilhões fob (CIA-2004).

Principais produtos importados: máquinas, produtos químicos, produtos minerais, metais e produtos alimentícios.

Principais parceiros: Rússia, Alemanha, China e França.

Recursos Naturais: Possuem as maiores reservas do mundo de chumbo, tungsténio e urâno. Segunda maiores reservas de prata, e zinco. Terceira reserva de magnésio, depósitos significativos de cobre, ouro e minério de ferro.

Setor energético: reservas atuais de petróleo: 35 bilhões de barris (o dobro das do Mar do Norte). Reservas projetadas de petróleo: 100 - 110 bilhões de barris em 2015 (entre as três maiores do mundo). Reservas atuais de gás: dois trilhões de metros cúbicos. Reservas projetadas de gás: 5 trilhões de metros cúbicos até 2015.

6. POLÍTICA EXTERNA

Desde sua independência, o Cazaquistão busca reforçar seus vínculos econômicos com os EUA e a Europa, medida que atende a interesse político de diversificar parcerias e reduzir a preponderância da Rússia.

Tal estratégia, contudo, tem sido dificultada recentemente por crescentes críticas ocidentais quanto a falhas na proteção de direitos humanos e insuficiência

democrática no Cazaquistão. Isso vem gerando maior aproximação do país com a Rússia e a China, vizinhos de grande peso histórico e geopolítico que evitam comentários sobre os procedimentos políticos internos do Cazaquistão.

Cabe ressaltar que a preservação de boas relações com a Rússia é uma prioridade inevitável, tendo em vista a importância econômica e comercial deste país para o Cazaquistão, sua posição na rota de exportação do petróleo cazaque e a expressiva população de etnia russa que vive no Cazaquistão. A prioridade da relação com a Rússia se expressou em decisões diplomáticas fundamentais, como a transferência para a Rússia de armamentos nucleares herdados da URSS e o arrendamento do Centro de Lançamento Espacial de Baikonur.

O Presidente Nazarbayev foi também um dos principais defensores do projeto de constituição de Espaço Econômico Comum, em fase de negociação, que reúne Cazaquistão, Rússia, Ucrânia e Belarus.

O governo cazaque vem fazendo avanços, não somente na área econômica, mas também, na área estratégica, preocupação do governo que tem seu respaldo na participação do país na SCO ("Shanghai Cooperation Organization") organismo que tem, como membros proeminentes, a Rússia e China, e cujo propósito é maximizar a cooperação intra-bloco nos diversos setores e, em decorrência disso, buscar diminuir a participação americana na região.

Outro tema que se apresenta na Agenda Intenacional do governo Nazarbayev é a "construção de medidas de confiança", que devem ser aplicadas por todos os países da região com o propósito de trazer a estabilidade para a região. No encontro da CICA ("Conference on Interaction and Confidence-Building Measures in Asia"), o Cazaquistão defendeu que somente um ambiente de estabilidade poderá trazer o desenvolvimento pleno. As medidas de confiança sugeridas nessa Conferência vão desde o respeito aos direitos civis, políticos, culturais e econômicos até o desarmamento civil e o combate ao terrorismo.

O Cazaquistão vem-se tornando conhecido por ser um país que respeita a diversidade cultural e religiosa. Em razão dessa conduta, o país foi escolhido para sediar em Astana, no ano de 2003, a 1º Conferência Mundial sobre a Tolerância Religiosa. A Conferência, que contou com a participação de líderes religiosos das diversas religiões, bem como Presidentes, políticos e estudiosos de diversos países, teve como Chairman o Presidente Nazarbayev. O Cazaquistão teve um papel fundamental na Declaração do encontro, pois conseguiu, na coordenação dos trabalhos, aprovar um texto em que os países presentes e as diversas religiões se comprometeram a buscar a harmonia entre os povos e o respeito às suas diferenças.

7. RELAÇÕES COM O BRASIL

O Cazaquistão é uma das maiores e mais importantes ex-Repúblicas soviéticas. Por sua localização estratégica, com longas fronteiras com a Rússia e com a China, extensão territorial, recursos naturais e influência sobre os demais países da Ásia Central, aliados à estabilidade política interna, o Cazaquistão

representa uma importante liderança regional. As relações entre Brasil e Cazaquistão apresentam boas perspectivas de incremento, seja do ponto de vista político, seja do ponto de vista econômico e comercial.

O Brasil reconheceu a independência do Cazaquistão em dezembro de 1991. As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1993, com a criação, em caráter não-residente, da Embaixada do Brasil em Astana, cumulativa com a Missão diplomática em Moscou.

Entre todas as Repúblicas centro-asiáticas, surgidas do desmembramento da ex-URSS, o Cazaquistão foi o país que tomou mais iniciativas de aproximação em relação ao Brasil. Em razão do processo de transição pós-independência e das prioridades do cenário político regional, só a partir de fins de 1994 o Governo cazaque começou a voltar sua atenção para América Latina e, em especial, para o Brasil. Nesse contexto, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão esteve no Brasil para as cerimônias de posse do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Posteriormente, o Governo cazaque propôs a realização de visita do Presidente Nursultan Nazarbayev ao Brasil.

Por motivos de ordem interna, a visita do Presidente Nazarbayev teve que ser adiada em mais de uma oportunidade. Os dois Presidentes, entretanto, mantiveram encontro em Nova York, à margem da Sessão Especial da AGNU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e, em janeiro de 1998, em Davos, Suíça, à margem do Fórum Econômico Mundial. Nessa oportunidade, o Presidente Fernando Henrique Cardoso reiterou o convite para que o Presidente cazaque visitasse o Brasil e anunciou o envio a Aqmola, atual Astaná, de Missão de Alto Nível, chefiada pelo então Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos do Itamaraty, Embaixador Ivan Cannabrava. A Missão realizou-se em março de 1998 e logrou obter resultados positivos no aprofundamento do diálogo político com o Cazaquistão e na avaliação das possibilidades concretas de cooperação e intercâmbio econômico e comercial entre os dois países.

Por ocasião da apresentação de credenciais do novo Embaixador do Brasil no Cazaquistão, em maio de 2004, foram detectadas numerosas oportunidades de cooperação bilateral. A área de agricultura e pecuária se mostrou especialmente promissora, sobretudo tendo presente manifestações de autoridades cazaques de que o "agribusiness" brasileiro é considerado um modelo para o desenvolvimento da produção cazaque.

Foi discutida a possibilidade de negociar um acordo de cooperação técnica agropecuária. Também se estimulou o andamento das negociações de certificados sanitários para a exportação de carnes brasileiras, assim como dos entendimentos para a retomada da importação de trigo cazaque (suspenso desde 2002 por problemas fitossanitários). As autoridades de Astaná expressaram o desejo de organizar uma missão empresarial agropecuária ao Brasil e comentaram o andamento das negociações bilaterais sobre temas agrícolas, no contexto da adesão do Cazaquistão à OMC.

Considerou-se a possível negociação de um acordo para facilitação de vistos de negócios, bem como de um acordo-quadro governamental para embasar futura aproximação entre a Petrobrás e a petroleira estatal KazmunaiGaz.

Manifestou-se interesse pela negociação de vínculos de "cidades irmãs" entre as duas capitais, Brasília e Astaná, bem como entre o centro econômico do Cazaquistão, Almaty, e cidade brasileira.

Finalmente, gerou interesse nas autoridades cazaques o modelo institucional do SEBRAE e as perspectivas de cooperação para o fortalecimento de pequenas e médias empresas. Também foi discutida a possível abertura, no futuro, de uma Embaixada do Cazaquistão em Brasília e a designação de um cônsul honorário do Brasil em Almaty.

Cumpre ainda informar que o Presidente do Cazaquistão dirigiu carta ao Presidente da República, Luiz Ignácio Lula da Silva, em que considera o tema da reforma das Nações Unidas. O Cazaquistão concorda com a necessidade de ampliar o número de membros do CSNU, tanto na categoria dos membros não-permanentes quanto dos permanentes e que é necessária uma maior participação dos países em desenvolvimento no órgão. Na mesma carta, o Presidente Nazarbayev estende convite para o Presidente Lula efetuar visita ao país, "quando lhe for conveniente".

Missão empresarial exploratória, chefiada pelo Embaixador Mario Vilalva, Diretor do Departamento de Promoção Comercial do MRE, visitou o Cazaquistão no período de 19 a 21 de outubro de 2005. A missão entrevistou com autoridades cazaques na capital Astaná e com lideranças do empresariado cazaque na cidade de Almaty. Foram identificadas oportunidades de cooperação em diversas áreas, entre as quais se destacam, além dos setores tradicionais de petróleo, gás e mineração: geração de energia, arquitetura, construção e serviços de engenharia e aviação civil regional.

Finalmente, no mês de novembro de 2005, o Governo brasileiro formalizou, oficialmente, por meio de nota verbal endereçada à Embaixada do Cazaquistão em Moscou, o pedido de anuência do Governo cazaque para a abertura da Embaixada do Brasil em Astaná.

8. COMÉRCIO BILATERAL

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	BALANÇO SALDO
2002	5.481.185	39.281.185	-33.799.361
2003	7.442.256	3.127.512	4.134.722
2004	13.281.041	5.083.122	8.197.919
2005 (1º quadrimestre)	9.963.350	236.643	9.963.350

Dados: DIC (Divisão de Informação Comercial)

Principais produtos:

- **Exportações:** fumo, tubos de ferro e aço, produtos químicos e carnes.
- **Importações:** couros, trigo, ferrocromo e ligas de alumínio.

9. ACORDOS BILATERAIS EM VIGOR

- Estabelecimento de Relações Diplomáticas (27/09/1993).

10. ATOS BILATERAIS EM NEGOCIAÇÃO

- “Declaração sobre os Princípios Básicos das Relações Bilaterais”;
- “Acordo de Comércio e Cooperação Econômica”;
- “Protocolo de Consultas Políticas”.

O Cazaquistão demonstra também interesse na assinatura de acordos para evitar a bitributação e para a promoção e proteção recíproca de investimentos. Estas duas propostas poderiam ser negociadas em etapa posterior, quando o adensamento do intercâmbio entre os dois países o justifique.

Aviso nº 254 - C. Civil.

Brasília, 16 de março de 2006.

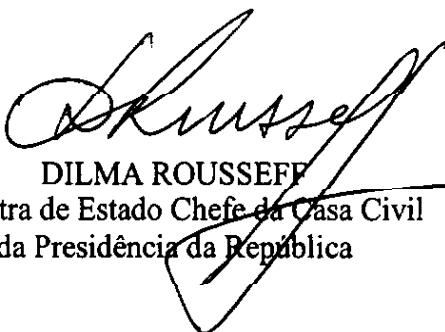
A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão.

Atenciosamente,


DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no Diário do Senado Federal, de 24/03/2006